

CARACTERÍSTICAS DOS INGRESSANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: NOVOS CAMPI, VELHAS DESIGUALDADES?¹

Gladys Beatriz Barreyro²
(Universidade de São Paulo)

Arlei Flausino Aureliano³
(Universidade de São Paulo)

Resumo: O texto analisa o perfil dos estudantes ingressantes das novas Universidades ou Escolas, do Estado de São Paulo, fundadas pelos governos federal e estadual. São elas a Universidade Federal do ABC, e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, que foram criados nas cidades periféricas de Santo André e na região leste da cidade de São Paulo (Bairro Ermelino Matarazzo). Pelo fato de estarem situadas na periferia ou na região leste da cidade de São Paulo, e terem sido criadas sob o discurso da inclusão, interessou estudar se os ingressantes mantêm ou mudam as desigualdades de renda, tipo de escola onde cursou o ensino médio (pública ou privada) e auto-declaração de raça/cor/etnia, existentes na educação superior brasileira, pois eles igualmente se submeteram ao requisito do vestibular. Os dados dos ingressantes, extraídos de informações institucionais, são comparados com outros, do Brasil, obtidos pelo questionário sócio-econômico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outras informações disponíveis. Conclui-se que, nessas instituições, não houve inclusão significativa de setores que historicamente estiveram excluídos do acesso à educação superior, apesar de uma delas apresentar alguma diferença pela sua política de reserva de vagas. Diante desse quadro, é válido considerar que a política de ampliação de vagas nas instituições estudadas, no ano de 2007, favoreceu a ampliação do acesso, mas não a sua democratização.

Palavras-Chave: Educação superior; Democratização do acesso; Ensino superior paulista.

STUDENTS OF PUBLIC UNIVERSITIES OF THE STATE OF SAO PAULO: NEW CAMPUSES, OLD INEQUALITIES?

Abstract: The paper examines the profile of the students of the new universities and schools in the State of São Paulo by the Brazilian federal and São Paulo State governments. These are: the Federal University of ABC and the School of Arts Sciences and Humanities at the University of São Paulo, located in the eastern region of the São Paulo City, and the outlying city of Santo Andre. In particular, it was examined whether being on the periphery of the city, the profile of the students admitted in such institutions maintain or modify the indicators referring to inequality of income, type of high school (public or private), and the self-declared race/color/ethnicity, in the Brazilian higher education as a whole. Also, students have to

¹ Uma versão preliminar do texto foi apresentada no *Meeting of the Latin American Studies Association*, Rio de Janeiro, Brazil, June 11-15, 2009.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora na Universidade de São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação; Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM) e Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). E-mail: gladysb@usp.br.

³ Aluno do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas. EACH-USP. E-mail: arleigpp@usp.br.

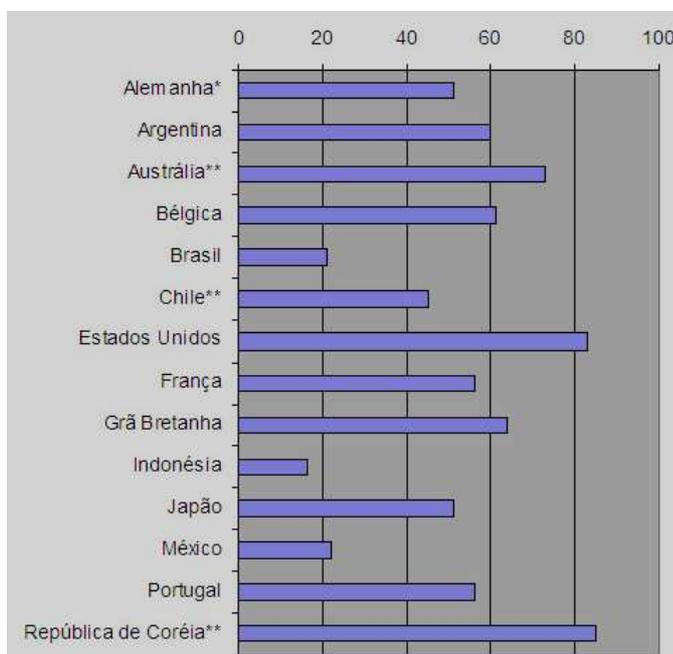
undergo the requirement of admission examination (vestibular). We establish also comparisons with data from the socio-economic questionnaire of the National Assessment of Students Performance (ENADE) and other available data referring to Brazil. We conclude that, in those institutions, there was no significant inclusion of people traditionally excluded of higher education. So, it is worthwhile to consider that the new institutions, in 2007, favored the expansion of access, but not its democratization.

Keywords: Brazilian higher education; Democratizing access; Higher education in São Paulo.

1. ACESSO E DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

O Brasil apresenta taxas de escolarização bruta de 21%, menor que a de vários países escolhidos para comparação⁴. O País tem taxa similar à do México (20%) e ambos só estão abaixo de Indonésia (16%), Argentina (60%) e Chile (45%), na América Latina. Outros como Estados Unidos (83%), Grã Bretanha (64%), França (56%), Austrália (73%), Japão (51%) e República de Coréia (85%), destacam-se pela sua alta taxa de escolarização. Cabe lembrar que o Brasil é a 10ª economia do mundo, mas apresenta desigualdades sociais, entre as quais o acesso ao ensino superior.

GRÁFICO 1 - Taxa de escolarização bruta em países selecionados (2002-2003)



Fonte: Barreyro (2008).

⁴ Os países foram selecionados aleatoriamente, considerando países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes; alguns que desenvolveram cedo ou tardiamente o seu ensino superior e Portugal.

Historicamente, o ingresso à educação superior no Brasil é feito pela aprovação em exames (*vestibulares*) que têm sofrido mudanças desde a sua implantação. A partir da metade da década de 1990, houve um crescimento de vagas, quando foi criada uma legislação que flexibilizou os requisitos de acesso, agora por *processos seletivos* e não necessariamente por *vestibulares*. Na prática, as instituições públicas mantêm o vestibular, muito competitivo e, as privadas realizam processos seletivos, alguns deles simplesmente formais.⁵

Entre 1980-2004, as vagas disponíveis para os processos seletivos cresceram quase 5 vezes; mas foi desde 1995 que houve maior aumento, quase duplicando em 5 anos (entre 1995 e 2000) e quase duplicando de novo entre 2000 e 2004, como é mostrado a seguir:

TABELA 1 – Evolução do número de vagas no vestibular em cursos de graduação presenciais (Brasil 1980-2004)

ANO	TOTAL	Δ%	PÚBLICA	Δ%	PRIVADA	Δ%
1980	404.814	-	126.940	-	277.874	-
1985	430.482	6,3	141.274	11,3	289.208	4,1
1990	502.784	16,8	155.009	9,7	347.775	20,3
1995	610.355	21,4	178.145	14,9	432.210	24,3
2000	1.100.224	80,25	237.982	33,58	862.242	99,49
2004	2.080.358	89,08	283.822	19,26	1.796.536	108,35

Fonte: Barreyro (2008).

Como consequência dessa expansão, a relação candidato-vaga diminuiu pela metade entre 1980 e 2004, como mostra a tabela seguinte:

TABELA 2 - Evolução da relação candidato-vaga no vestibular (Brasil 1980-2004)

ANO	PÚBLICA	PRIVADA	TOTAL
1980	-	-	4,5
1985	-	-	3,5
1990	-	-	3,8
1995	7,9	2,9	4,3
2000	9,0	2,0	3,5
2004	8,0	1,3	2,3

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP/MEC.

⁵ Os processos seletivos para ingresso no ensino superior, além do vestibular, são: avaliação seriada no ensino médio, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros. Algumas instituições privadas realizam o processo seletivo pelo preenchimento de provas via internet.

Essa importante diminuição na relação candidato/vaga ocorreu no setor privado. Já o setor público, mantém a alta relação, enquanto que no privado é quase um candidato para cada vaga. A existência de muitas vagas não implica na ocupação efetiva de todas elas, porque 44% estão sem ocupar. No setor público são 7% as vagas desocupadas e no privado 49,5%, (quase a metade das vagas do setor) estão sem ocupar. Ou seja, de 1.017.311 de vagas sem ocupar, 2% estão no setor público e 98% no privado.

Em 2002, segundo dados de Catani & Moehlecke (2006:51), 3.779.269, candidatos não conseguiram uma vaga nesse nível de ensino, ou seja, 76% daqueles que buscaram um curso superior tiveram seu projeto frustrado. Desses candidatos, 2.346.709 pretendiam uma vaga no setor público. Para os autores, a demanda reprimida dos anos anteriores é o desafio a encarar no acesso ao ensino superior; pois os aproximadamente 800.000 alunos/ano provindos do ensino médio teriam vagas disponíveis no sistema não fosse essa demanda.

As matrículas, nas mais de duas mil instituições brasileiras de educação superior (IES), estão distribuídas da forma seguinte:

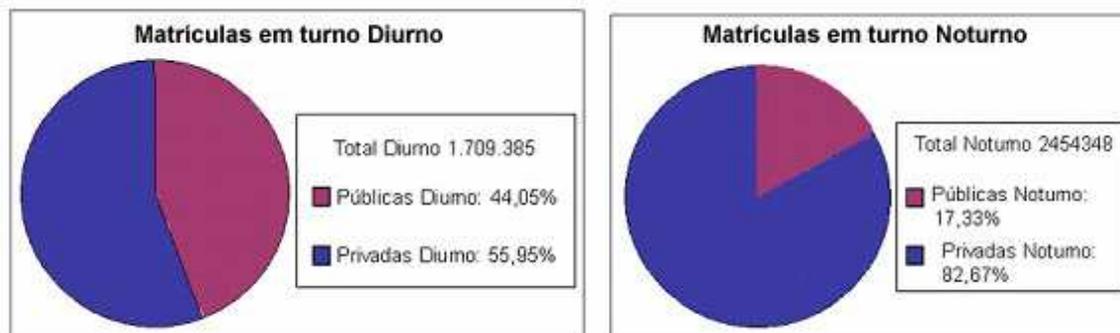
TABELA 3 - Matrículas no ensino superior brasileiro (2004)

Categoria	Número de Matrículas	%
Pública	1.178.328	28,30%
Privada	2.985.405	71,70%
Total	4.163.733	100%

Fonte: Barreyro (2008).

Como forma de ampliar o acesso, o ensino noturno surgiu como um meio de permitir ao aluno trabalhador a continuidade de seus estudos e é, segundo Catani & Moehlecke (2006), uma medida de democratização do ensino superior. Considerando as matrículas, que eram 4.263.733, em 2004, das quais 2.985.405 (72%) no setor privado, observamos, no que diz respeito aos turnos, que no Brasil, 58,95% das matrículas encontram-se nos turnos noturnos, sendo as IES privadas que oferecem 82,67% desses turnos (Gráfico II).

GRÁFICO 2 - Matrículas em turnos diurnos e noturnos - 2004 (%)



Fonte: Barreyro (2008)

1.1 As desigualdades nas instituições de educação superior brasileiras

Além dos problemas de acesso já comentados, no interior do sistema de educação superior apresentam-se diversas desigualdades entre os que conseguiram chegar nesse nível de ensino. Algumas dessas desigualdades dizem respeito ao nível de renda das famílias dos estudantes, outras dizem respeito ao nível de ensino em que os estudantes realizaram seu ensino médio, considerados comparativamente ao conjunto da população do país. Por exemplo, enquanto 11% das famílias do país recebem mais de 10 salários mínimos, 31% dos alunos que estudam no ensino superior pertencem a famílias que recebem esses salários. Inversamente, 48% das famílias do país recebem remuneração de até 3 salários mínimos mas, nas IES, apenas 22,5 % dos alunos pertencem a famílias com essa renda.⁶

Considerando a variável *raça/cor*, pode-se observar que os brancos têm maior presença nas instituições públicas e privadas do que na população do país. O contrário acontece com pardos e negros que são muito menos nas instituições de educação superior, do que na população do país. Isto é, verificado especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nas quais a população parda/negra é muito preponderante, porém os brancos são maioria na educação superior. Nas regiões Sul e Sudeste, pardos e negros também estão sub-representados nessas instituições.

Quando o assunto analisado é a escola onde cursou o ensino médio, verificam-se diferenças entre as IES públicas e as privadas. Mais estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas estão estudando nas Instituições de Educação Superior Privadas e mais

⁶ Dados elaborados a partir de IBGE/PNAD 2004 e MEC/INEP/2004.

estudantes que cursaram todo seu ensino médio em escolas privadas estão estudando nas instituições de Educação Superior Públicas (Barreyro, 2008b).

1.2 Políticas de ampliação e democratização do acesso

A última metade da década de 1990, no Brasil, pode ser caracterizada como de ampliação do acesso a esse nível de ensino sendo que tal acesso ocorreu, preponderantemente, pela via do crescimento do setor privado.

Com efeito, as matrículas entre 1995 e 2002, durante os dois governos de Fernando Henrique Cardoso sob o ministério de Paulo Renato de Souza, duplicaram passando de 1.759.703 para 3.479.913. No século XXI, nos dois governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010), essa tendência continua, constituindo a “privatização” do sistema, uma política de estado. Mas, os governos de Lula, quanto à educação superior, têm implementado novas formas de ampliação e democratização do acesso.

Essas políticas são: a) ampliação de vagas nas instituições públicas, em cursos de graduação em universidades, em cursos de graduação tecnológicos e na modalidade à distância b) reserva de vagas para grupos desfavorecidos em instituições públicas e c) bolsas de estudos em instituições privadas.

Uma das políticas de ampliação do acesso tem como foco às instituições públicas sendo que, durante o primeiro governo Lula caracterizou-se pela criação de novas Instituições Federais de Ensino Superior, de novos campi ou conversão de Faculdades em IFES. Houve a criação de 12 universidades federais e a consolidação de 2. Se em 2002, havia 118.000 vagas nessas instituições, a previsão para 2009 é de 227.000 (MEC, 2009).

O Estado de São Paulo também participou da ampliação do acesso na última metade da década de 1990, (SGUISSARDI et al., 2006: 37) e apresenta maior porcentagem de IES privadas que na média do país: 84,2% são instituições privadas, das quais são 64,7% particulares. Dentre as públicas que tinham 15,8% das matrículas totais do Estado de São Paulo, as matrículas nas IES estaduais eram 60,1% do total das públicas do Estado e nas federais apenas 5,1% das públicas do Estado, como mostra a tabela a seguir:

TABELA 4 - Matrículas em cursos de graduação presenciais no Estado de São Paulo, segundo categoria administrativa (2004)

Matrículas	% Púb/Priv	Quantidade	% Públicas	% Privadas
Total	100	1.109.693	15,8	84,2
Pública	15,8	175.073	-	-
Federal	0,8*	8.938	5,1**	-
Estadual	9,3*	105.151	60,1**	-
Municipal	5,3*	60.984	34,8**	-
Privada	84,2	934.620	-	-
Particular	54,4*	604.483	-	64,7***
Comunitária, Confessional ou Filantrópica	27,2*	303.137	-	35,3***

Fonte: Elaboração própria com dados de Sguissardi et al., 2006, p. 55. * Relativo ao total geral. ** Relativo ao total das instituições públicas. *** Relativo ao total das instituições privadas.

2. AS NOVAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, na última metade da década de 2000 foram criadas novas instituições de ensino superior, públicas; e novos campi de antigas instituições públicas de ensino superior, com o objetivo de ampliar o acesso criando mais vagas. Essas políticas foram implementadas tanto pelo governo federal quanto pelo governo estadual e, provavelmente, devido ao esgotamento da demanda de vagas no setor privado. Nesse setor, o não preenchimento de vagas disponíveis foi objeto também de política pública, segundo afirmam Carvalho e Lopreato (2005: 96) se referindo ao Programa Universidade para Todos (PROUNI), que subsidia bolsas para estudantes, nessas instituições privadas, em troca de isenção de impostos.

Algumas das novas vagas no setor público, no Estado de São Paulo, são oriundas das novas instituições e/ou campi, criados recentemente. Elas são: a Universidade Federal do ABC (UFABC), nova instituição pública federal; os novos campi da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo, anexo do campus da Capital “Armando de Salles Oliveira”, da USP.

É necessário ressaltar que essas novas vagas vieram acompanhadas de discursos que as vinculam com a democratização do acesso, tais como: “O projeto USP Leste representou a mais ambiciosa e abrangente ação de inclusão social dessa instituição universitária” (GOMES, 2009: 10). “A criação da UFABC está inserida num programa federal de expansão

da Universidade pública que pretende promover a inclusão de segmentos sociais até agora ausentes ou com muito pouca participação, gerando condições para finalmente suprimir a herança maldita da escravidão e unir a sociedade brasileira. A UFABC está comprometida com ações voltadas para a inclusão social, que tenham por objetivo assegurar que todos os segmentos da sociedade estejam nela representados” (UFABC, 2009: p.6-7). A seguir, serão sintetizadas suas características e propostas pedagógicas.

2.1 A UFABC

A Universidade Federal do ABC foi criada pela Lei 11.145 de 2005 (D.O.U. 27 de julho de 2005) no município paulista de Santo André, um dos que compõem o ABC paulista.⁷ Desenvolveu seu projeto pedagógico, inspirado na Declaração de Bolonha⁸, propondo o Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, que consiste em um ciclo básico de três anos, após o qual o aluno obtém o diploma de Bacharel em Ciência e Tecnologia. É oferecida também a possibilidade de continuidade dos estudos em: a) Bacharelado em Física, Química, Matemática, Computação ou Biologia, com duração mínima de um ano, na própria UFABC; ou b) Licenciatura em Física, Química, Matemática, Computação ou Biologia, com duração mínima de um ano, na própria UFABC; ou c) Engenharia da UFABC, com duração mínima de dois anos; ou ainda d) candidatar-se ao Mestrado ou Doutorado em uma das áreas já citadas. (Disponível em: www.ufabc.edu.br).

A organização acadêmico-administrativa da UFABC é composta por três centros: Ciências Naturais e Humanas; Matemática, Computação e Cognição; Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas.

O ingresso é realizado por vestibular, composto por duas fases: a primeira constituída por prova de conhecimentos gerais; e a segunda por prova de conhecimentos específicos e redação (Disponível em: www.ufabc.edu.br).

⁷ O chamado “ABC” paulista, Grande ABC ou ABCD compõe-se de 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo: Santo André (A); São Bernardo do Campo (B); São Caetano do Sul (C); Diadema (D); Mauá; Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. É uma região industrial com mais de 2,5 milhões de habitantes. Oferecia apenas 45 mil vagas distribuídas em 30 instituições de Ensino Superior, a maioria privadas, segundo o site da UFABC (www.ufabc.edu.br).

⁸ A declaração de Bolonha foi redigida pelos Ministros da Educação europeus reunidos em Bolonha, em 1999. Propõe mudanças no ensino superior europeu visando à constituição de um “espaço europeu da educação superior” em que seja adotado um sistema de graus que permita a comparação. Os cursos estruturam-se em dois ciclos: o graduado e o pós-graduado, sendo o primeiro com duração de três anos e considerado como qualificação para o mercado de trabalho. Propõe-se também a implantação de um sistema de crédito para favorecer a mobilidade dos estudantes, com o objetivo de que esses créditos sejam reconhecidos nesse espaço europeu tanto para fins de estudos como para o mercado de trabalho.

Das 1500 vagas disponíveis a cada ano, 50% são destinadas a alunos oriundos da rede pública, incluindo etnias. A cada 500 alunos ingressos são reservadas, pelo sistema de cotas, 250 vagas para os que tiverem cursado todo o Ensino Médio em escolas públicas. Dentro das 250 vagas destinadas à cota social em cada ingresso de 500 alunos, são asseguradas 68 (sessenta e oito) vagas aos alunos de etnia negra (pretos e pardos) e 1 (uma) aos de origem indígena (Disponível em: www.ufabc.edu.br).

2.2 A EACH

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada em 1934. É uma instituição pública caracterizada como autarquia, sendo mantida pelo governo do estado de São Paulo. Foi concebida como um projeto político dos paulistas derrotados na revolução de 1930, com o objetivo de formar quadros dirigentes (CATANI; HEY, 2006). Surgiu da união da recém-criada Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) com as já existentes: Escola Politécnica de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito e Faculdade de Farmácia e Odontologia, entre outras. A Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, em São Paulo, foi recebendo os cursos a partir de 1960. Suas unidades de ensino estão distribuídas em seis campi universitários nas cidades de: São Paulo, Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos, constituindo 36 unidades de ensino e pesquisa (CATANI; HEY, 2006: 307).

No ano de 2005 foi criada no bairro de Ermelino Matarazzo, na zona leste da cidade de São Paulo, a chamada “USP Leste”, em que foi instalada a Escola de Artes Ciências e Humanidades, em 2005, como uma extensão do campus da Capital (Relatório EACH, 2006).

Na EACH, são oferecidos os cursos de graduação em Ciências da Atividade Física, Gerontologia, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Lazer e Turismo, Licenciatura em Ciências da Natureza, Marketing, Obstetrícia, Sistemas de Informação e Tecnologia Têxtil e Moda com 1040 vagas por ano. São cursos de 4 anos de duração, desenvolvidos sob a ótica da interdisciplinaridade, tendo como característica um Ciclo Básico, com um conjunto de disciplinas comuns a todos os cursos, que são oferecidas durante o primeiro ano.

O ingresso para todos os cursos de graduação da USP é por vestibular, realizado pela FUVEST. Desde 2007, a USP desenvolve o programa INCLUSP que favorece os estudantes oriundos de escolas públicas. Esse programa consiste em: a) Isenção de pagamento de taxas em vestibular para alunos de escolas públicas segundo renda familiar; b) Bônus sobre a nota do vestibular (3% para alunos que cursaram o ensino médio, integralmente, em escolas

públicas e de até 6% na nota do vestibular aos estudantes de escolas públicas que participaram no ENEM⁹); e c) programa de bolsas de apoio aos ingressantes na graduação segundo renda familiar (Disponível em: www.usp.br/inclusp).

3. CARACTERÍSTICAS DOS INGRESSANTES DAS NOVAS INSTITUIÇÕES/ESCOLAS/CAMPUS

3.1 Acerca da pesquisa

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória realizada com fontes secundárias: dados extraídos do questionário aplicado aos estudantes quando realizaram a inscrição para o exame de ingresso em cada instituição (vestibular). Essas informações estão disponibilizadas no site das instituições. Foi considerado o ano de 2007, como base porque foi o ano em que iniciaram suas atividades a UNIFESP-Guarulhos¹⁰ e a UFABC (a EACH funciona desde 2005).

Os questionários incluem algumas variáveis que permitiram a comparação entre as instituições e com os dados disponíveis nacionalmente do ano de 2004.¹¹ Os questionários aplicados aos alunos da EACH-USP e da UFABC no momento de inscrição no vestibular não apresentam a mesma estrutura, possuindo, em alguns casos, diferenças de categorias nas alternativas da questão, sendo, portanto, não aptos para realizar comparações: nesses casos foi realizada a análise individual por instituição. No questionário sócio-econômico da EACH-USP, aplicado pela FUVEST¹² em seu vestibular, não aparece informação do local de origem de seus alunos ingressantes o que sim ocorre no questionário sócio-econômico da UFABC. Portanto, a variável geográfica só pôde ser considerada no caso dos ingressantes da UFABC.

3.2 Os ingressantes na UFABC em 2007

a) Ensino Médio

⁹ O Exame Nacional de Ensino Médio é uma prova aplicada pelo Ministério da Educação aos alunos que cursaram o ensino médio, é facultativo, com pagamento de taxa de inscrição, e podem se apresentar todas as pessoas que finalizaram esse nível de ensino, não importando o ano de conclusão. Sua nota tem algum peso em vários dos vestibulares das instituições de educação superior do Brasil.

¹⁰ As condições para a realização deste trabalho impossibilitaram que fosse feita a análise do perfil dos alunos ingressantes na UNIFESP, como era previsto na proposta inicial desse estudo. Essa instituição não divulgou publicamente os dados dos ingressantes em 2007, mas apenas o total de dados dos inscritos no vestibular. Apesar de diversos contatos e tentativas, a Instituição não providenciou os dados solicitados.

¹¹ São utilizados dados do questionário sócio-econômico do ENADE 2004 cruzados com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004. As variáveis selecionadas foram: auto-declaração de raça/cor/etnia, de renda mensal familiar e de escola onde cursou o ensino médio (pública ou privada).

Na Universidade Federal do ABC, a maior parte dos ingressantes, em 2007, eram originários de instituições públicas, pois 49,3% realizaram os estudos do ensino médio em escolas públicas, enquanto 48,3% o fizeram em escolas privadas. Nesse ano, não houve alunos que realizaram seus estudos em instituições de outros países (AURELIANO, 2008). Outras modalidades não descritas nesse trabalho possuem 2,4% dos alunos matriculados, como pode ser observado nos dados apresentados a seguir.

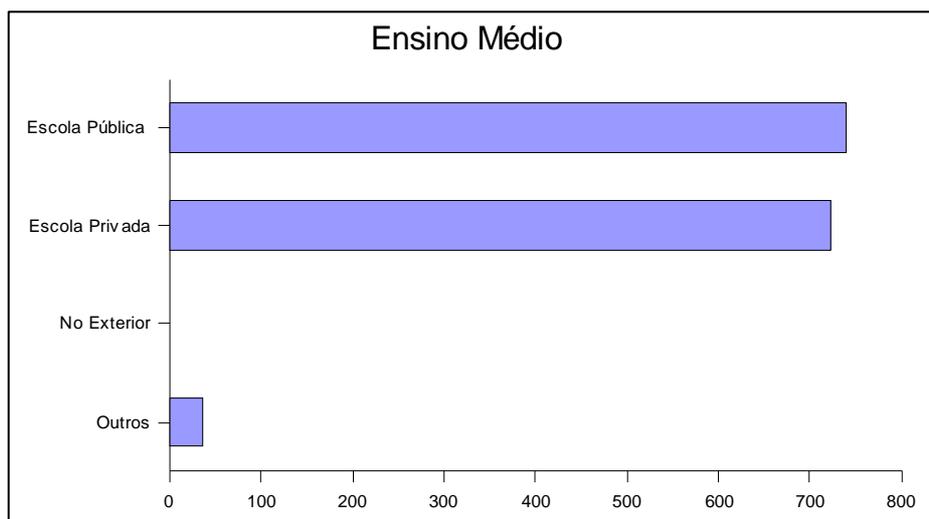
TABELA 5 – Perfil dos ingressantes na UFABC de acordo com escolarização no ensino médio (2007)

TIPO DE ESCOLA NA QUAL CURSOU O ENSINO MÉDIO	Nº DE INGRESSANTES	%
Escola pública	740	49,3
Escola particular	723	48,3
No exterior	0	0
Outras modalidades	37	2,4

Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC.

Segundo o gráfico:

GRÁFICO 3 - Ingressantes na UFABC em 2007 de acordo com escolarização no ensino médio (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC (2007).

b) Raça, cor, etnia

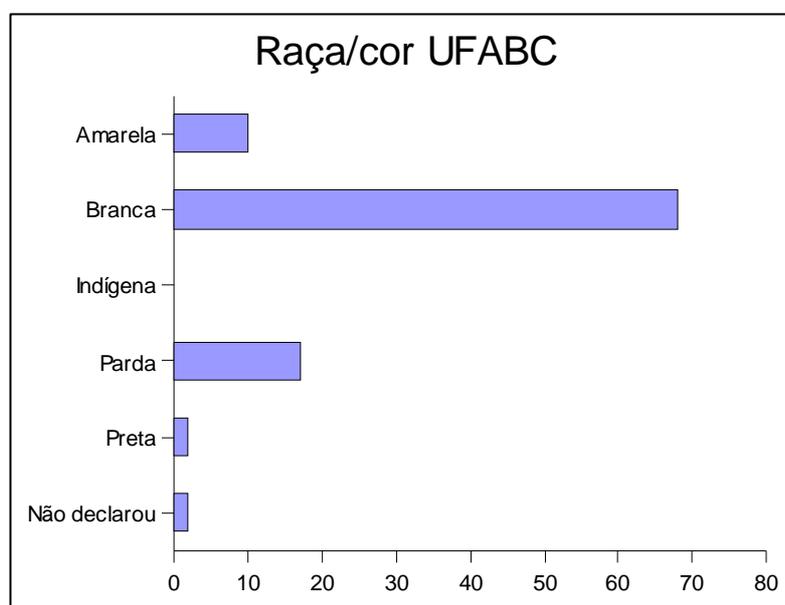
Dos alunos ingressantes em 2007, que fizeram sua matrícula na UFABC, se auto-declararam: 68% brancos, 17% pardos, 2% pretos e 10% amarelos. 2% não responderam e nenhum se auto-declarou indígena, conforme a tabela e o gráfico seguintes mostram.

TABELA 6 - Ingressantes na UFABC segundo raça/cor/etnia (dados de 2007)

RAÇA/COR/ETNIA	Nº DE INGRESSANTES	%
Amarela	155	10
Branca	1019	68
Indígena	4	0
Parda	248	17
Preta	37	2
Não declarou	37	2

Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC.

GRÁFICO 4 - Ingressantes de 2007 na UFABC segundo raça/cor/etnia (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC (2007).

c) Renda familiar

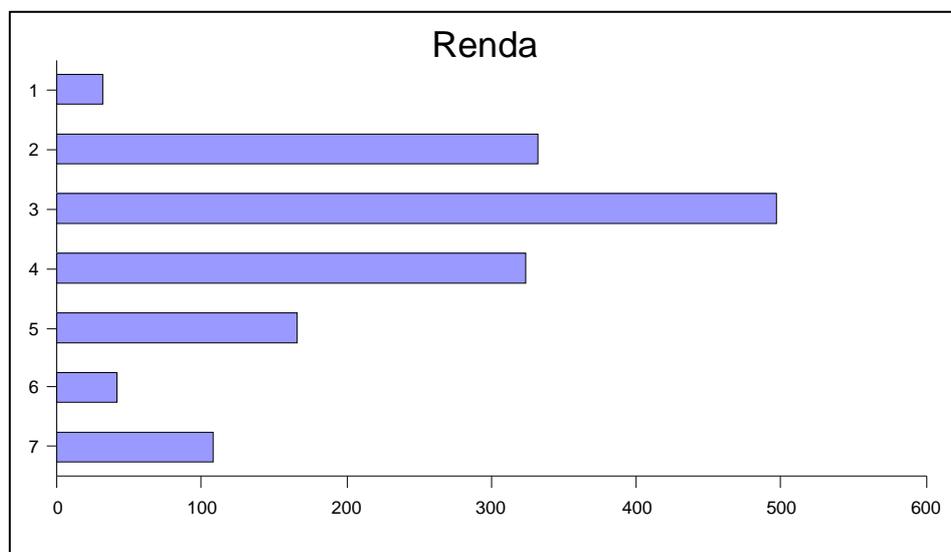
A renda familiar de cada ingressante na UFABC mostra que apenas 2,1% dos alunos possuem renda inferior a R\$ 500,00 (quinhentos reais). Enquanto 22,1% obtêm uma renda entre R\$ 500,00 (quinhentos reais) e R\$ 1.499,00 (hum mil e quatrocentos e quarenta e nove reais) e 33,1%, sendo o maior grupo, estão com uma renda média entre R\$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) e R\$ 2.999,00 (dois mil e novecentos e noventa e nove reais). 21,6% possuem renda mensal entre R\$3.000,00 (três mil reais) e R\$ 4.999,00 (quatro mil e novecentos e noventa e nove reais). 11% obtêm uma renda entre R\$5.000,00 (cinco mil reais) e R\$ 9.999,00 (nove mil novecentos e noventa e nove reais). 2,7% possuem uma renda mensal maior que R\$ 10.000 (dez mil reais) e 7,1% possuem uma renda que não está especificada nos dados da instituição.

TABELA 7 - Ingressantes na UFABC em 2007 segundo renda familiar (R\$)

RENDA FAMILIAR	Nº de INGRESSANTES	%
Inferior a 500 *(1)	32	2,1
Entre 500 e 1499 *(2)	332	22,1
Entre 1500 e 2999 *(3)	497	33,1
Entre 3000 e 4999 *(4)	324	21,6
Entre 5000 e 9999 *(5)	166	11
Superior a 10000 *(6)	41	2,7
Outros *(7)	108	7,1

Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC (* Consulte Gráfico 5).

GRÁFICO 5 - Renda familiar dos ingressantes na UFABC (2007)



Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC (2007).

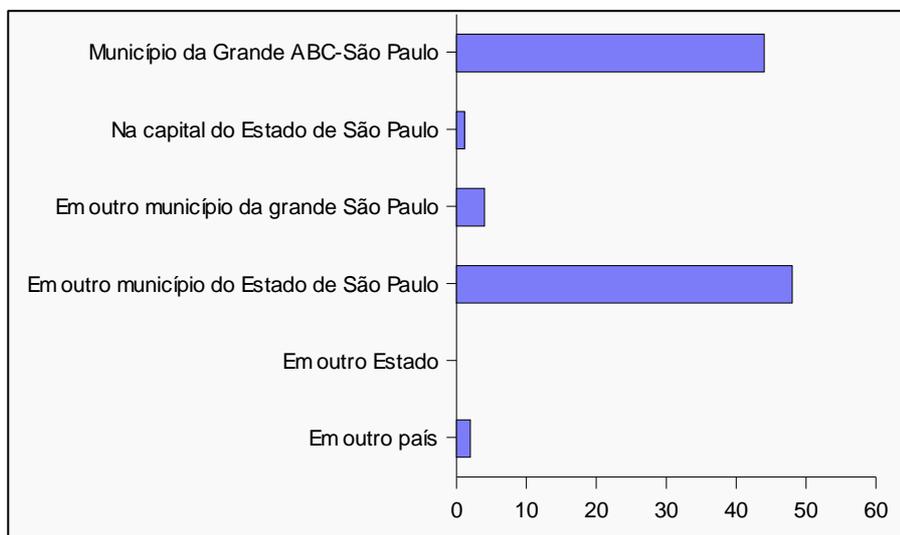
Pode se constatar que os alunos que se matricularam na UFABC, em 2007, eram oriundos — em sua maior parte — de outro município do Estado de São Paulo, totalizando 48% desse universo. Já a região do grande ABC enviou para o quadro de alunos dessa instituição 44% do total de matriculados. 1% provém da cidade de São Paulo, 4% são da região metropolitana de São Paulo e 2% vêm de outros países (AURELIANO, 2008).

TABELA 8 - Local de procedência dos ingressantes na UFABC em 2007

PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE DE INGRESSANTES	%
Município da Grande ABC-São Paulo	661	44
Na capital do Estado de São Paulo	20	1
Em outro município da grande São Paulo	59	4
Em outro município do Estado de São Paulo	723	48
Em outro Estado	0	0
Em outro país	37	2

Fonte:Elaboração própria com dados da UFABC, 2007

GRÁFICO VI - Local de procedência dos ingressantes em 2007 na UFABC



Fonte: Elaboração própria com dados da UFABC (2007).

3.3 Os ingressantes na EACH-USP, em 2007

a) Ensino Médio

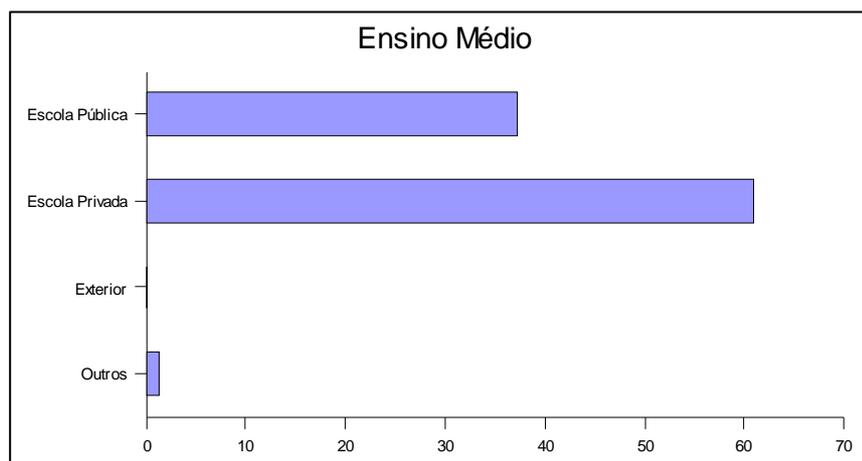
Na EACH, a maior parte dos ingressantes (61%) realizou os estudos de ensino médio em escolas particulares, enquanto 37,3% o fizeram em escolas públicas. Os alunos que realizaram seus estudos em instituições de outros países, não sendo distinto aqui se público ou privado, compõem 0,1 % do universo dos ingressantes da EACH-USP. Outras modalidades possuem 1,3% dos alunos matriculados na EACH-USP, em 2007.

TABELA 9 - Procedência dos ingressantes em 2007 na EACH/USP segundo a categoria administrativa do curso concluído no Ensino Médio

TIPO DE ESCOLA NA QUAL CURSOU O ENSINO MÉDIO	Nº DE INGRESSANTES	%
Escola pública	379	37,3
Escola particular	620	61
No exterior	2	0,1
Outros	14	1,6

Fonte: Elaboração própria com dados da Fuvest 2007.

GRÁFICO VII - Ingressantes 2007 na EACH/USP, segundo escola pública ou privada do Ensino Médio (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da Fuvest 2007

b) Raça, cor, etnia

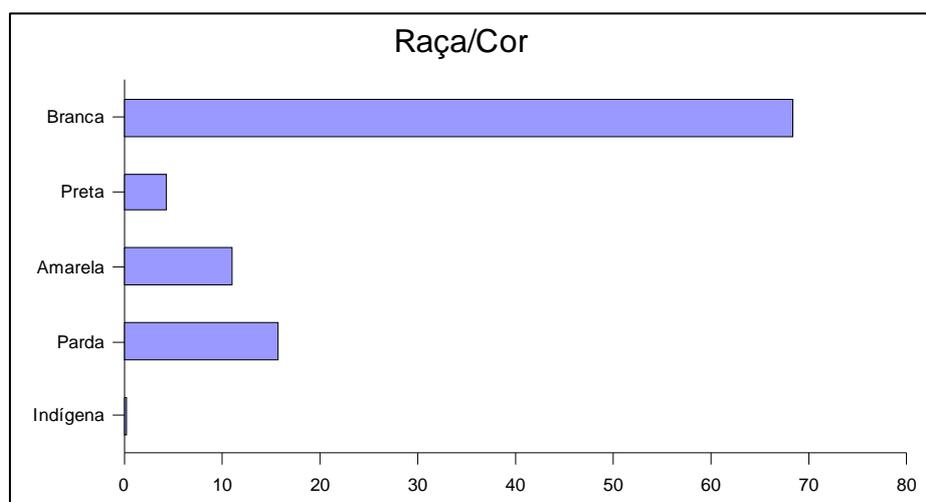
De acordo com as respostas dos alunos que fizeram sua matrícula na EACH-USP, em 2007, 68,4% se auto-declararam brancos, enquanto 4,4% pretos, 11,1% amarelos, 15,7% pardos e 0,2 indígenas.

TABELA 10 – Ingressantes em 2007 na EACH-USP, segundo raça/cor/etnia

RAÇA/COR/ETNIA	Nº DE INGRESSANTES	%
Amarela	98	11,1
Branca	601	68,4
Indígena	2	0,2
Parda	138	15,7
Preta	39	4,4
Não declarou	2	0,2

Fonte: Elaboração própria com dados da Fuvest 2007

GRÁFICO VIII - Ingressantes em 2007 na EACH/USP, segundo raça/cor/etnia (%)



Fonte: Fuvest, 2007.

c) Renda familiar

A renda familiar de cada ingressante na EACH-USP, em 2007 mostra que apenas 2,8% dos alunos possuem renda familiar inferior a 500,00 R\$. Enquanto 23% das famílias obtêm uma renda dentre 500,00 e 1500,00 R\$, 31,4%, sendo o maior grupo, estão com uma renda familiar dentre 1500,00 e 3000,00 R\$. Ainda, 21,3% possuem renda familiar mensal entre

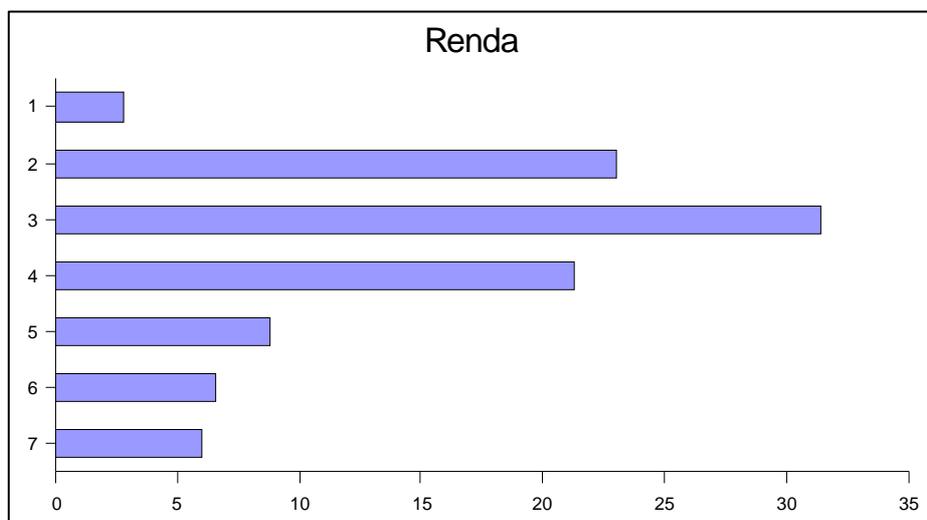
3000,00 e 5000,00 R\$, entanto que 8,8% obtêm uma renda familiar entre 5000,00 e 7000,00 R\$. E 6% possuem uma renda familiar mensal maior que 10.000,00 R\$ (Aureliano, 2008).

TABELA 11 - Ingressantes em 2007 na EACH-USP, segundo renda familiar (em R\$)

RENDA FAMILIAR	Nº DE INGRESSANTES	%
Inferior a 500 *(1)	28	2,8
Entre 500 e 1500 *(2)	230	23
Entre 1500 e 3000 *(3)	314	31,4
Entre 3000 e 5000 *(4)	213	21,3
Entre 5000 e 7000 *(5)	88	8,8
Entre 7000 e 10000 *(6)	66	6,6
Superior a 10000 *(7)	60	6

Fonte: Elaboração própria dados de Fuvest 2007

GRÁFICO IX - Percentual da renda familiar dos ingressantes em 2007 (EACH-USP)



Fonte: Elaboração própria com dados da Fuvest 2007.

4 EACH-USP, UFABC E MÉDIAS NACIONAIS: ALGUMAS COMPARAÇÕES

A seguir, são analisados os dados referentes às respostas dos alunos sobre a escola (pública/privada) de ensino médio, a renda familiar e a raça/cor, comparando as informações da UFABC, da EACH/USP e com as médias nacionais obtidas do cruzamento de dados do ENADE 2004 com a PNAD 2004.

No que tange ao *tipo de Ensino Médio* cursado pelos alunos ingressantes nas instituições, o estudo mostra que os alunos da UFABC são em maioria provenientes do Ensino Médio público (49,30%), em relação ao Ensino Médio da rede privada (48,30%). Já a EACH-USP possui 61% de seus alunos vindos do Ensino Médio privado contra 37,30% de alunos oriundos da rede pública de ensino

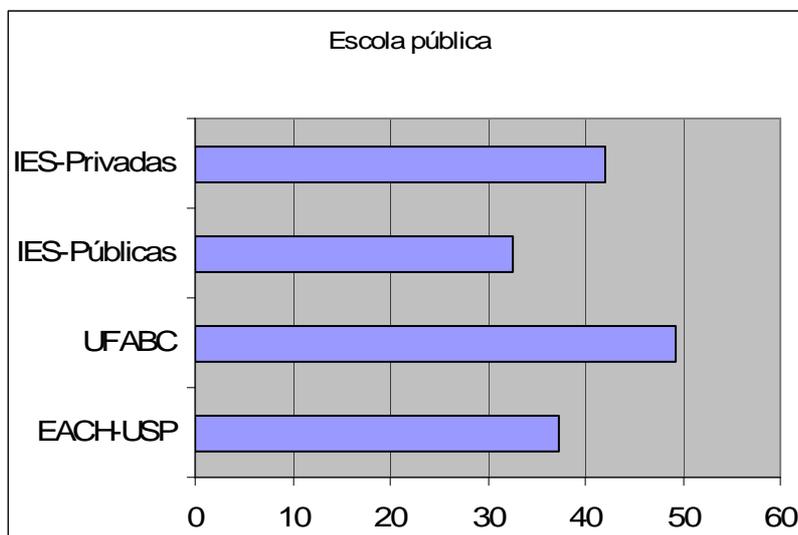
Considerando que, no Brasil, as IES privadas possuíam 42,12% de alunos provenientes do Ensino Médio privado contra 38,03% da rede pública de ensino e que as IES públicas possuíam 52,28% dos alunos vindos do Ensino Médio privado e 32,61% vindos do Ensino Médio Público, podemos observar que, enquanto a EACH segue o padrão das IES brasileiras, a UFABC foge desse padrão, tendo uma leve preponderância de alunos provenientes das escolas públicas. A tabela e o gráfico a seguir ilustram de forma esclarecedora estas informações.

TABELA 12 - Ingressos nas IES segundo categoria administrativa do Ensino Médio

INSTITUIÇÃO	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA	OUTROS
EACH-USP	37,30	61	1,40
UFABC	49,30	48,30	2,40
IES-Públicas	32,61	52,28	15,11
IES-Privadas	42,12	38,03	19,85

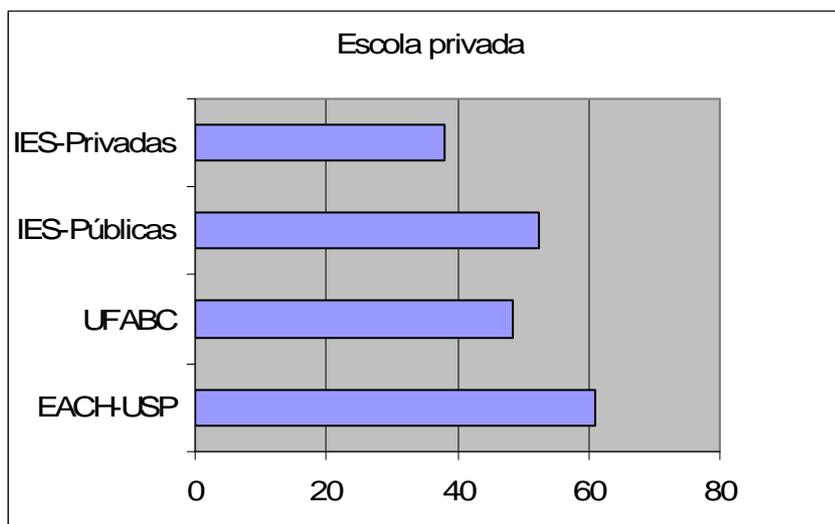
Fonte: Elaboração própria com dados do MEC, Fuvest, 2007, e UFABC, 2007.

GRÁFICO X - Comparativo percentual entre a EACH-USP e UFABC no que se refere à procedência de seus alunos (ingressantes em 2007) com as outras IES (dados de 2004), segundo os alunos egressos do Ensino Médio da rede pública



Fonte: Elaboração própria com dados do MEC, Fuvest 2007, e UFABC, 2007.

GRÁFICO XI - Comparativo em (%) entre a EACH-USP e UFABC segundo a procedência dos seus alunos ingressos em 2007 com as outras IES no ano de 2004, segundo os alunos egressos do Ensino Médio da rede privada



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE, MEC, Fuvest 2007, e UFABC, 2007.

No que diz respeito aos dados referentes à *raça/cor/etnia*, como é possível ver na Tabela 13 e nos Gráficos XII, XIII, XIV e XV, a EACH-USP possui 68,40% de seus alunos que se auto-declaram brancos, representando o grupo majoritário, assim como na UFABC

(68%), coincidindo com os dados nas IES brasileiras: públicas 69,52% e privadas 73,43% e com a população brasileira que se auto-declara branca (51,40%).

Não levando em consideração outros grupos que não fossem de raça/cor preta e parda, a população negra representa a minoria em todas as instituições aqui analisadas: 4,40% na EACH-USP, 2% na UFABC, assim como 3,08% nas IES públicas e 4,51% nas IES privadas brasileiras. Na população brasileira também é minoria possuindo 5,90% de representantes.

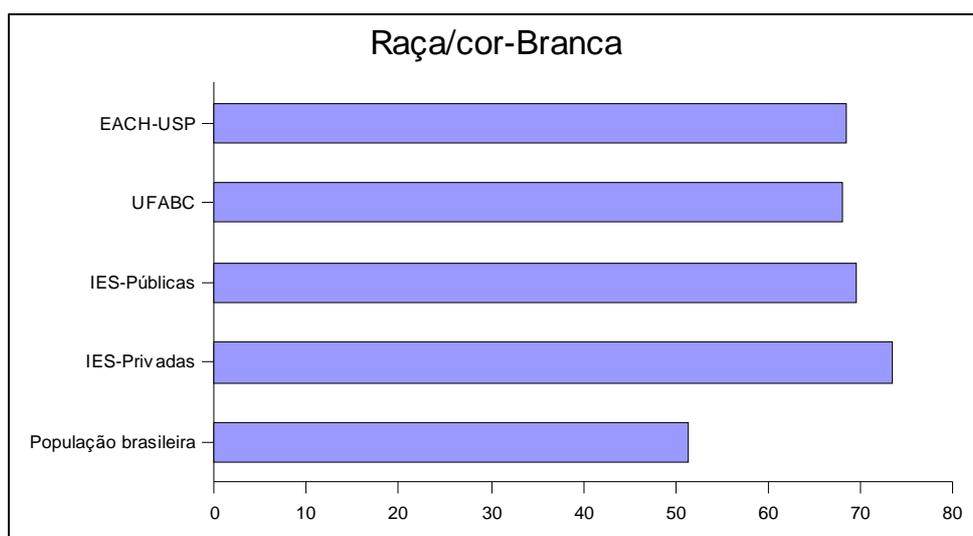
Os auto-declarantes de raça/cor parda representam 15,70% dos alunos da EACH-USP, 17% dos alunos da UFABC, 23,82% dos alunos das IES públicas, 19,05% das IES privadas e 13,30% da população brasileira.

TABELA 13 - Comparativo dos ingressantes 2007 na EACH-USP e UFABC e médias nacionais (auto-declarantes de raça/cor)

INSTITUIÇÃO	BRANCOS	PRETOS	PARDOS	OUTROS
EACH-USP	68,40	4,40	15,70	11,50
UFABC	68	2	17	13
IES-Públicas	69,52	3,08	23,82	3,58
IES-Privadas	73,43	4,51	19,05	3,01
População brasileira	51,40	5,90	42,10	0,60

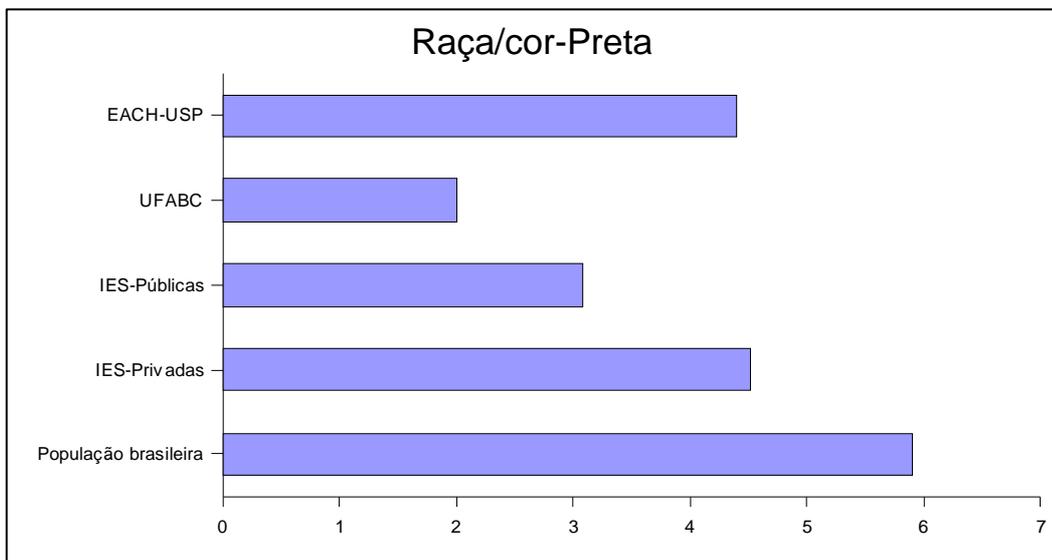
Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE, MEC, Fuvest 2007, e UFABC, 2007.

GRÁFICO XII- Comparativo da composição dos ingressantes em 2007 na EACH-USP e UFABC e médias nacionais (auto-declarantes raça/cor branca)



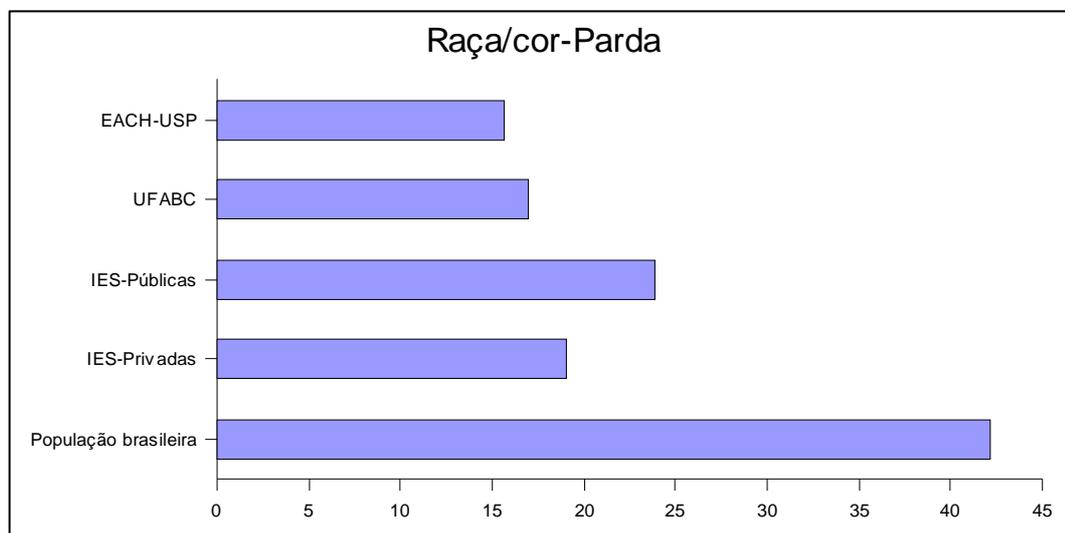
Fonte: Elaboração própria com dados de de IBGE, MEC, Fuvest, 2007 e UFABC, 2007.

GRÁFICO XIII - Comparativo da composição dos ingressantes em 2007 na EACH-USP e UFABC e médias nacionais (auto-declarantes raça/cor-preta)



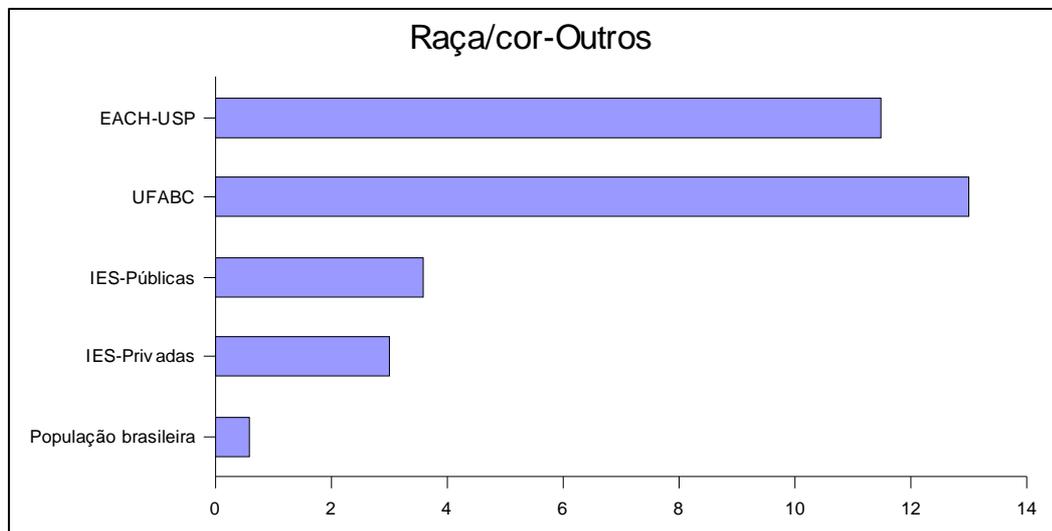
Fonte:Elaboração própria com dados de de IBGE, MEC, Fuvest, 2007 e UFABC, 2007.

GRÁFICO XIV - Comparativo dos ingressantes em 2007 na EACH-USP e UFABC e médias nacionais (auto-declarantes raça/cor-parda)



Fonte: Elaboração própria com dados de de IBGE, MEC, Fuvest, 2007 e UFABC, 2007.

GRÁFICO XV- Comparativo dos ingressantes em 2007 na EACH-USP e na UFABC e médias nacionais de auto-declarantes de raça/cor-outra que não fosse: branca, preta ou parda



Fonte: Elaboração própria com dados de IBGE, MEC, Fuvest, 2007 e UFABC, 2007.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, pelas limitações apontadas, permitiu realizar comparações entre alguns dos dados da UFABC e a EACH/USP. No que se refere à escola em que cursou o ensino médio, observou-se na composição dos ingressantes da UFABC um predomínio baixo dos provenientes da escola pública (1% a mais do que as provenientes das privadas). Isso indica a possível influência política de reserva de vagas aplicada pela instituição.

Já a EACH/USP mostrou a tendência nacional com importante prevalência dos alunos do ensino médio privado. Em que pese o Inclusp, a política de inclusão social da Universidade, não tem havido mudanças significativas. Apesar de o dado da UFABC mostrar mais equilíbrio, é necessário lembrar que na população brasileira as matrículas do Ensino Médio da rede pública são bem maiores (88%) que as matrículas da rede privada. Essas características precisariam ser estudadas nos futuros ingressantes para verificar ou não tais tendências.

No que diz respeito à variável raça/cor, pode-se observar que a porcentagem nacional dos que se auto-declaram brancos nas IES do país, tanto públicas quanto privadas é aproximadamente 2 % maior do que na EACH e na UFAB, mostrando uma modesta mudança no perfil dos ingressantes nas instituições estudadas.

Quanto aos que se auto-declaram pardos, tanto na EACH/USP quanto na UFABC a porcentagem é bem menor do que nas outras IES do país, 6% menor na UFABC e 7% menor na EACH/USP. No que diz respeito à população negra, na EACH/USP ela é maior do que na média do país, enquanto que na UFABC, ela é menor do que na média do país. Apesar dessas diferenças com as médias nacionais, em nenhum caso se verifica uma alteração muito significativa quanto à inclusão, se considerarmos os dados de auto-declaração de raça/cor/etnia da população total do país. Levando em conta a *renda familiar*, o estudo da renda dos ingressantes da UFABC permite observar que, apesar de pretender incluir em seu vestibular às pessoas de menor renda, concedendo isenção de taxa de vestibular, a instituição atendeu uma parcela pequena do universo.

Finalmente, através dessa análise pode se perceber que não houve mudanças significativas entre essas novas instituições e os dados das IES do país, quanto às variáveis raça/cor, renda e escola de ensino médio dos ingressantes. Essas novas instituições/campi, sem dúvida, implicam numa ampliação de vagas no ensino superior público, mas, pelos dados coletados e analisados, limitados ao ano de 2007, não se evidencia uma mudança no perfil dos alunos dessas novas instituições públicas em relação com o perfil de alunos das instituições públicas do país.

Portanto, nessas instituições não houve inclusão significativa de setores que historicamente estiveram excluídos do acesso à educação superior. Diante desse quadro é válido considerar que a política de ampliação de vagas nas instituições estudadas, no ano de 2007, favoreceu a ampliação do acesso, mas não a sua democratização. A continuidade da análise dessas variáveis de perfil dos alunos ingressantes nestas instituições seria adequada para verificar ou não mudanças nessa tendência. Estudos complementares poderiam investigar as mesmas variáveis, tanto em outras instituições públicas estaduais (Faculdades de Tecnologia) como em instituições públicas federais (Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs) e em instituições privadas que possuem bolsistas do PRO-UNI. Isto poderia ajudar, além de comparar os perfis, para verificar ou não a continuidade de um modelo de educação superior dualista, com dois circuitos de estudantes. Em termos muito simplificados: instituições públicas (e de boa qualidade) para os brancos, de escola privada e renda familiar alta e instituições privadas (e de menor qualidade) para os negros e pardos, de escola pública e menor renda familiar.

6 REFERÊNCIAS

AURELIANO, A. F. Perfil dos alunos ingressantes em três novas instituições de educação superior públicas do Estado de São Paulo. **Relatório Final**. PIBIC-CNPq. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, 2008.

BARREYRO, G. B. **Mapa do ensino superior privado**. Brasília, MEC/Inep, 2008a.

---. Desigualdades en la educación superior brasileña: raza, renta y escuela media. **Revista de la Educación Superior**. México, Sta. Cruz-Atoyac, Vol XXXVII (2) n° 146. Abr-Jun 2008b, p. 53-64.

BEVILACQUA, L.; TAVARES, H. **UFABC à espera dos seus alunos**. 2006. Disponível em: <<http://www.ufabc.edu.br/index.php?p=adm/noticias/a200609120859UFABC%20à%20espera%20de%20seus%20alunos%20.php>>. Acesso em: 29 nov. 2007.

CARVALHO, C. H. A; LOPREATO, F. L. C. Finanças Públicas, Renúncia Fiscal e o PROUNI no Governo Lula. **Revista Impulso**, Piracicaba, SP, v.16 (40), p. 93-104, 2005.

CATANI, A.M.; HEY, A.P. A USP e a formação de quadros dirigentes. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: MEC; INEP, p. 295-312, 2006.

CATANI, A M.; MOEHLECKE, S. Reforma e expansão do acesso ao ensino superior: balanço e proposições. In: OLIVEIRA, J. F. et. al. **Políticas de acesso e expansão da educação superior: concepções e desafios**. Brasília: MEC; INEP, p. 49-71, 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4055>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

GOMES, C. de B. EACH: um projeto vitorioso. In: USP-Leste: a implantação de um dos projetos mais inovadores da Universidade de São Paulo. **Revista Comemorativa**. 2009.

MILIONI, A.Z. **UFABC e os resultados do seu primeiro vestibular**. 2006. Disponível em: <<http://www.ufabc.edu.br/index.php?p=adm/noticias/a200610020842UFABC%20e%20os%20resultados%20de%20seu%20primeiro%20vestibular%20.php>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

MINISTÉRIO da Educação. Assessoria de Comunicação Social. Comunicação pessoal (por e-mail), 2009.

---. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (2007). **Sinopse estatística da Educação Superior (1995-2006)**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 22 dez. 2008.

---. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (2000). **Evolução do Ensino Superior Graduação 1980-1998**. Brasília. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2006.

SEIFFERT, O. T. L. UNIFESP: de uma escola livre de medicina à universidade da saúde. In: MOROSINI, M. (Org.) **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: MEC-INEP, p.201-220, 2006.

SGUISSARDI, V.; SILVA JR., J.R.; HAYASHI, C.R. M. Educação Superior em São Paulo: 1991-2004. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”. **Educação superior brasileira 1991-2004**. São Paulo; Brasília: INEP, 2006.

UFABC. Projeto Político Pedagógico. Disponível em: <<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

UNESCO-UIS/OECD (2005). **Education trends in perspective-Analysis of the world education indicators**. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 16 jan. 2006.

UNESCO-UIS (2005). **Education**. Disponível em: <www.stats.uis.unesco.org/reportFolders/reportfolders.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2006.

UNIVERSIDADE de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades. **Relatório de Atividades EACH 2006**. Disponível em: <<http://www.each.usp.br>>. Acesso em: 20 set. 2007.

Endereços eletrônicos de instituições de ensino superior:

UFABC: <<http://www.ufabc.br>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

USP: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

USP - EACH: <<http://www.each.usp.br>>. Acesso em: 20 set. 2007.

Unifesp: <<http://www.unifesp.br/>>. Acesso em: 19 set. 2007.

Unifesp – Setor de Ciências Humanas: <<http://humanas.unifesp.br>>. Acesso em: 19 set. 2007.

Fuvest: <<http://www.fuvest.br>>. Acesso em: 20 set. 2007.

Recebido em 02/07/2010.

Aprovado para publicação em 08/11/2010.